



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

EDUCAÇÃO

DISSE o ilustre ministro da Educação Nacional ao entregar os textos programáticos sobre a reforma geral do ensino: «Todo o motor do

por P. J.

progresso reside na educação. Desenvolvamos a educação que o resto há-de vir».

Estas palavras e outras de que a Imprensa tem feito eco a respeito da mesma reforma definem a personalidade de um homem de Estado à altura das

POSSE DOS NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA DE PORTIMÃO

NO passado dia 20, conforme noticiámos, foram empossados os novos Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Portimão, srs. Reinaldo Pereira da Assunção e José Pacheco Teixeira Gomes.

Presidiu à sessão, o sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel, ilustre Governador Civil do Distrito, que propositadamente se deslocou àquela importante cidade algarvia.

O acto que decorreu no salão nobre do município, registou larga assistência constituída não só por destacadas figuras da vida portimonense como por numerosas pessoas oriundas de toda a província que ali se deslocaram propositadamente.

Usaram da palavra o sr. Governador Civil, que fez o elogio dos empossados, prometendo-lhes toda a sua colaboração para o desempenho das funções e o novo presidente do município sr. Reinaldo Pereira da Assunção, que agradeceu reconhecido as palavras que lhe foram dirigidas prometendo dar o melhor da sua inteligência e do seu esforço em prol do progresso da suaterra.

Aos dedicados portimonenses que acabaram de ser investidos em tão destacados cargos endereçamos as nossas felicitações com os expressivos votos de prosperidades futuras para o seu importante concelho.

circunstâncias, o qual não podemos deixar de homenagear, sem que a nossa homenagem tenha o caracter de adulação — arte fantasmagórica que nunca soubemos cultivar.

A tarefa gigantesca que o titular da pasta da Educação Nacional pretende levar a efeito, não obstante as dificuldades com que terá de contar, é uma tarefa que se impõe à consideração dos portugueses, mesmo daqueles, como nós, que não são especialistas da matéria.

Já no último quartel da vida, quando muito do que se passa nos é indiferente, despertou-nos o facto de ouvir falar há dias em «democratização» a que os nossos órgãos auditivos não estavam habituados. Talvez rumo novo, directriz nova. Foi a revelação de um jovem esta-

(Continua na 3.ª página)

Algarve turístico



Uma artística chaminé algarvia

EM PROL DO ALGARVE

pelo Dr. Maurício Monteiro

NÃO constitui novidade dizer que o surto turístico que surgiu no Algarve trouxe consigo uma série de problemas que se inseram no progresso sócio-económico-cultural da nossa Província. O choque entre as exigências de visitantes vindos de regiões altamente desenvolvidas, ávidas não só do Sol, da tranquilidade e de um mar calmo, mas também daquilo que o indivíduo civilizado e culto necessita, aquém e além das necessidades puramente materiais, trouxe graves problemas de ordem sociológica que, enquanto não encontrarem o devido equilíbrio, se vão reflectir no enfraquecimento dos laços familiares, gerando um inconformismo entre as suas novas aspirações e exigências

e aquilo que o meio social lhes pode oferecer. Deste choque entre uma civilização adiantada e outra ainda no seu estado de evolução embrionária surgiu, além de uma modificação nos vestuários, nos costumes, no trato vivencial e nas exigências materiais, a elevação do custo de vida e o agravamento da sangria da emigração, levando para países estrangeiros uma grande parte dos seus valores produtivos.

(Continua na 3.ª página)

PÁGINA DE DIÁRIO

NESTAS noites de Inverno, em que regresso a casa sob chuvadas fortes ou aguaceiros impertinentes, lembro-me dum modo especial, enquanto caminho só pelas ruas da cidade, algumas das quais percorria, na sua companhia, lembro-me dum modo especial, escrevia, da sua predilecção pela chuva e das vezes em que acerca dessa predilecção trocávamos impressões. Lembro-me tão bem como se fôra ontem, dum caminhada que fizemos do Campo de Santana até Mar-

(Continua na 3.ª página)

JARDIM DA ALGOA

NA passada semana, em virtude da deslocação do candeeiro eléctrico situado no centro do jardim, para a breve colocação da estátua de D. Marcelino Franco, levantou-se a balela de que iam ser arrancadas as árvores ali existentes.

Segundo nos informou o sr. Presidente da Câmara, tal ideia nunca pairou no seu espírito, mas unicamente a de encarregar os técnicos competentes para prepararem o local condignamente, a fim de poder ser alojada a estátua que em breve será inaugurada.

Portanto, nem os arbustos, nem o jardim serão sacrificados por tal motivo.

Para sossego de alguns espíritos mais alvorçados aqui fica registado o que nos foi transmitido a tal respeito.

Foi mais uma vez LOUVADO

o Major Victor Castella

O nosso prezado amigo sr. Major Victor Castella, que em serviço no nosso Ultramar tem dado as mais brilhantes provas do seu espírito de dedicação e disciplina exemplar, agora no exercício de Sub-Chefe do Distrito de Recrutamento de Nova Lisboa, acaba de alcançar mais um justo louvor, cuja ordem de serviço que o consigna, gostosamente transcrevemos:

«O sr. Major Victor Manuel Mimoso Castella, exercendo as funções de Sub-Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização de Nova Lisboa há mais de um ano e tendo desempenhado, por acumulação, durante a maior parte deste período, as funções de Chefe Interino do re-

(Continua na 3.ª página)

APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO LIVRO PORTUGUÊS SOBRE BAR

A nova indústria do Algarve — o Turismo — trouxe uma nova fisionomia às terras do Sul. As «fábricas» que a servem não têm chaminés industriais, antes pelo contrário, na maioria dos casos, capricham em integrar-se na arquitectura que desde o tempo da ocupação árabe fez da Província um rincão típico, cujas características a individualizam dentro do todo nacional.

Pois turismo e hotelaria deram-se as mãos para fazer do Algarve uma grande estância internacional; os hotéis multi-

(Continua na 2.ª página)

«IN NATURALIBUS»

A montra de uma pastelaria sempre foi uma tentação para os gulosos. E, ali, param a olhar pessoas das mais diversas idades e categorias sociais: adultos de boa apresentação, estudantes, senhoras idosas, de preto, com irrisórios enfeites, mulheres apressadas para o emprego, raparigas que vão para as escolas, e sobretudo... crianças.

São elas, as que mais se demoram, de nariz esborrachado de encontro ao vidro, olhos esfomeados, e mãos amolgando o forro das algebeiras vazias... contentando-se em observar!

Há dias, uma mulher de cabelos desalinados, mal disposta, arrastava pela mão um petit de boné vermelho, bailando dentro de um bibe branco, para dentro da pastelaria.

A empregada acorreu, solícita. A mulher disse que era só para o miúdo. Este, apressado, pediu com ênfase:

— Quero um copo de leite!
E, voltou, com certo ar aflito:
— Mas... morno! Ouviu!

(Continua na 3.ª página)

LISBOA, CHIADO Acção Conjunta dos Ministérios das Corporações e da Saúde

NA cerimónia de cumprimentos ao Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, pela passagem do 1.º aniversário da sua posse, a que assistiram, além de funcionários dos dois Ministérios, os membros das Corporações, representantes gremiais e sindicais e pessoal do Departamento da Emigração, o titular das duas pastas, que se encontrava acompanhado dos Secretários e Subsecretários de Estado, do pessoal dos Gabinetes, do Presidente

e vogais do Conselho Superior de Acção Social e do Secretário Nacional da Emigração, anunciou, para um futuro próximo, um diploma único regulador da acção conjunta dos Ministérios que superintende, funcionando como autêntico estatuto de cooperação interministerial.

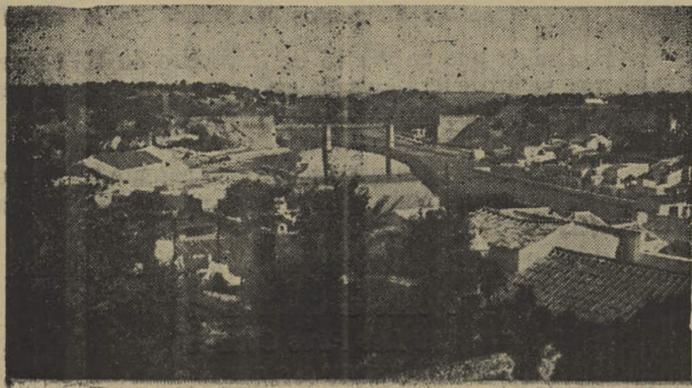
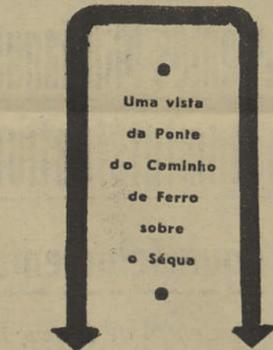
No início da cerimónia, que decorreu no salão nobre do Palácio das Corporações à Praça de Londres, falando em nome do funcionalismo, o sr. dr. José Carlos Ferreira, antigo Director-Geral do Trabalho e Corporações e actual Presidente do Conselho Superior de Acção Social elogiou a actividade extremamente operosa e o dinamismo dificilmente ultrapassável dos Gabinetes das Corporações e da Saúde e das respectivas equipas no ano findo, classificando essa actividade de febricitante, à maneira pes-

(Continua na 3.ª página)

TROVA

O mundo é um mar de escolhos,
Eu ouvi sempre dizer,
Num abrir e fechar de olhos
Tudo pode acontecer,

V. P.



Apresentação do primeiro livro sobre Bar

(Continuação da 1.ª página)

plicam-se, traduzindo riqueza e trabalho, e trazendo até nós profissionais competentes cujo brio em muito contribuirá para que a região seja preferida pelos estrangeiros que aos milhares, e cada ano mais, nos visitam.

Dentro desses homens que trabalham na hotelaria com um acentuado gosto de bem servir, com competência e arte, avulta Henriques da Silva — chefe de bar do Hotel D. Filipa e professor de teoria de bar da Escola de Hotelaria e Turismo. O jovem Manuel Henriques da Silva, nascido em 1941, serve a indústria desde os 16 anos, idade com que entrou para o Hotel Embaixador, em Lisboa, de onde se transfere, em 1965, para o Penina, e em 1968 para o actual estabelecimento. Simultaneamente e desde 1966, Henriques da Silva exerce o professorado na Escola Regional de Hotelaria.

Foi nesta última condição que sentiu a necessidade de escrever um Manual de Bar, o primeiro que sobre a delicada matéria se escreve no nosso País. E saiu-se bem desta sua tarefa, como o demonstra o livro agora apresentado aos órgãos informativos, em reunião realizada na Escola de Hotelaria e em que, além dos homens dos jornais, Henriques da Silva, teve junto de si, incentivando-o a prosseguir, os srs. Bentes Aboim e Cavaco Guerreiro, director e sub-director da EHTA, e muitos profissionais do seu «métier».

Durante o encontro, que decorreu dentro de um clima da maior cordialidade, Bentes Aboim realçou as qualidades profissionais e pedagógicas do seu colaborador, que, visivelmente emocionado, agradeceu e forneceu aos presentes detalhes esclarecimentos sobre este seu trabalho e sobre a sua actividade, que é, sem dúvida, uma daquelas em que, nos estabelecimentos hoteleiros, mais se evidenciam as qualidades humanas de quem a serve.

Os nossos aplausos para o autor do trabalho e a expressão do nosso desejo de que continue no caminho que escolheu. Este primeiro passo está absolutamente seguro.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Contribuições: — Generalização do regime de pensões de sobrevivência

(Comércio retalhista)

Chama-se, pelo presente, a atenção dos contribuintes desta Caixa (com excepção do concelho de Faro) para o conteúdo do Decreto-Lei n.º 277/70, nomeadamente para o seu Art.º 5.º, n.º 2.º, que é do teor seguinte:

«Este Decreto-Lei entra em vigor no dia 1 de Julho de 1970, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2 — Em relação ao sector do comércio retalhista, as disposições do presente diploma produzirão efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1971».

Deste modo, todos os contribuintes desta Caixa, com a actividade de «comércio retalhista», deverão, em relação às contribuições de Janeiro de 1971 — a entregar na Caixa de 11 a 20 do próximo mês de Fevereiro — considerar a contribuição de 23,5%, (com a inclusão do regime de pensões de sobrevivência) a qual é assim distribuída: entidade patrimonial, 17%; pessoal, 6,5%.

Qualquer esclarecimento complementar poderá ser fornecido pelos serviços competentes da Caixa, à hora do expediente.

Faro, 21 de Janeiro de 1971

A DIRECÇÃO

NECROLOGIA

João André

Faleceu em Loulé, em casa de seu filho, o sr. João André, de 86 anos de idade, funcionário dos Caminhos de Ferro, aposentado.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Viegas Amaro André, e era pai do sr. Carlos André, funcionário dos Caminhos de Ferro de África, aposentado, e avô do sr. eng. Jorge Morgado André e Carlos Alberto André, estudante de engenharia e da sr.ª D. Edite André.

O extinto era pessoa de fino trato e gozava de gerais simpatias, tendo por isso a sua morte sido sentida, a pesar da sua avançada idade.

Ainda em Setembro do ano findo se propusera dar um passeio a pé, de Tavira até Vila Real de Santo António, conforme noticiámos, não se aguardando por isso para tão breve o seu desenlace.

O seu funeral realizou-se na tarde de 23, para o cemitério de Loulé.

D. Virgínia da Conceição Correia

No passado dia 25 do corrente, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, a sr.ª D. Virgínia da Conceição Correia, de 85 anos de idade, viúva do sr. António Martins Palmeira. Era mãe do sr. Sebastião Martins Palmeira, presidente da Junta de Freguesia e da sr.ª D. Almerinda da Conceição Correia, sogra da sr.ª D. Boaventura Pinto Viegas Palmeira e do sr. Amândio Jerónimo Chagas Neto, avô das srs.ªª D. Maria Sílvia Palmeira de Freitas, casada com o sr. Leonel Avelar de Freitas e D. Maria Judite Neto Lopes, casada com o sr. Custódio Ceizinando Lopes e bisavô do sr. Amândio José Neto Lopes, regente agrícola, de Mlle. Margarida Maria Neto Lopes, estudante do 7.º ano de liceu e da menina Maria de Fátima Palmeira de Freitas e Jorge Manuel Palmeira de Freitas.

O funeral realizou-se na tarde de domingo, dia 24, com grade acompanhamento para o cemitério local, após ter sido celebrada missa de corpo presente, na igreja paroquial da Luz de Tavira.

José Agostinho

No passado dia 25 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Agostinho, de 89 anos de idade.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Inácia da Conceição e era pai do sr. Silvério Fernandes Pereira, comerciante, sogro da sr.ª D. Almerinda da Conceição e avô da sr.ª D. Maria Natália da Silva Pereira Carvalho e dos srs Rui da Conceição Pereira e Victor Manuel Neto Pereira, empregados de escritório.

O funeral que se realizou na tarde de 26, foi bastante concorrido.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

LIVRO E DICIONÁRIOS

O mais vasto sortido

Peça Catálogos e Mostruários GRÁTIS

AP. 2504 LISBOA-2

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Suzana Germaine Arnaut Pompeiro, D. Maria Judite Palmeira Neto Lopes, D. Maria José Pires Faisca e os srs. Dr. Renato Mansinho da Graça, Júlio Martinho da Piedade Mendes, Rogério Fernandes Teixeira e António Pedro Estêvão Gonçalves.

Em 31 — D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, D. Maria de Lourdes de Sousa Pires, D. Maria da Natividade Fernandes Pádua Palma, D. Maria do Carmo Pereira, D. Maria Fernanda Peres Calico, sr. Vitor Quaresma e os meninos Luís Manuel da Cunha Carvalho Moraes e Fernando Manuel Campina Guerreiro.

Em 1 — D. Maria Eurídice Salgueiro Palma Ramos e os srs. Capitão Inácio da Conceição e António Inácio Pacheco Mariano.

Em 2 — D. Ana Pires Amaro, srs. Engenheiro Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros, e as meninas Maria da Purificação Januário e Maria Clara Rodrigues de Carvalho.

Em 3 — D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Virgínia Tiago Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e D. Odete Maria das Dores Baptista.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Beleza, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, sr. Arnaldo Casimiro Anica, meninas Maria Ondina dos Santos, Lucília Carmem Cristina Peres e o menino António Manuel Soares de Almeida.

Em 5 — D. Maria Otília Faleiro Pereira, srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves, menina Maria Fernanda dos Santos Correia e o menino Fernando Eduardo Cristina Peres.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R.	70
Comis. Municipal de Turismo	141
Tribunal	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.

Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

*As 8,30 horas — Sant'Iago.
*As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)
Às 21 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Michael Kohlhaas** — **O Rebelde** (Aventuras) com David Warner e **A Fabulosa Troca dos Caixões** (Comédia) com John Mills, para 17 anos.

Domingo, em Matinée e Soirée — **Os 7 Magníficos** (Aventuras) com Yul Brynner e **Submarino X-1** (Drama) com James Caan, para 12 anos.

Terça-feira — **Nasci para Amar** (Comédia) com Catherine Spaak e **Missão Tempestade** (Acção) com George Nader, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — **Marinheiro Fantástico** (Comédia) com David Niven e **Um Lugar Chamado Pólvora** (Aventuras) com Lex Barker, para 12 anos.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE L. TAVIRA

CONVERSA DA SEMANA

CHAMARIZ

Continuação da 1.ª página

-se mesmo em dia de Sol, faz doação à Primavera de umas chuvadas e trovoadas, pondo em cheque o clima maravilhoso do nosso querido Algarve. Cautela, pois, com o chamariz! O que está para vir a Deus pertence — lá diz o velho rifão popular.

Neste Inverno rigoroso, carrancudo, o tempo tem corrido desfavorável à floração das amendoeiras. Pode acontecer o mesmo que já tem acontecido no passado. Um ano, com o cartaz turístico das batalhas de flores e das amendoeiras em flor, fomos muito visitados, havia um invulgar entusiasmo, tomaram-se medidas contra engarrafamentos, atropelamentos e grosseiros tratamentos. Mas o diabo, que estava detrás da porta, irritado pelo que viu e ouviu, subiu acima, abriu as válvulas e toma cá para baixo: chuva a potes, vento e trovada, o que fez andar tudo num sarilho. A respeito de batalhas de flores — um simulacro. A respeito de amendoeiras — nem uma flor, só troncos e pernas. Claro, os visitantes de pés encharcados, chateados, acusavam os algarvios de os terem «comido» com os seus espaventosos reclames de que nunca chovia na época das amendoeiras em flor. Um fracasso...

Dadas as condições atmosféricas que este estuporoso mês de Janeiro nos tem apresentado, o facto pode repetir-se, pois o diabo continua detrás da porta. As circunstâncias de momento aconselham que não se divulguem panoramas com aspecto de não adquirirem a sua formosura luxuriante. O chamariz pode não ser corouado de bom êxito. Mais um fiasco... No entanto, acima das nossas considerações não estarão os interesses?...

T.

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS

VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- * PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- * PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- * BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- * CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- * ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- * EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- * RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- * SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- * LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- * SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria - Conselho Administrativo

Venda de Material de Aquartelamento

O Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria

Faz saber que no dia 15 de Fevereiro de 1971 pelas 14 horas, se procederá à venda em hasta pública, de diversos artigos de material de aquartelamento incapaz para o serviço do Exército.

O caderno de encargos encontra-se patente no Conselho Administrativo, onde poderá ser consultado todos os dias úteis das 14 às 17 horas.

Quartel em Tavira, 28 de Janeiro de 1971.

O Chefe da Contabilidade
José Inês Pires Canário
Ass. Of. Mil.º do S. A. M.



Pela Provincia

Castro Marim

★ O concelho de Castro Marim vai caminhando, embora lentamente, na senda do progresso, pois está para breve a inauguração da luz eléctrica na freguesia do Azinhal. Tudo se prepara para a grande festa e assim a Banda de Música desta vila está nos seus preparativos para abri-lhar as cerimónias naquela localidade, que se realizam para assinalar mais um passo em frente. A aldeia de Odeleite também vai ser electrificada, assim como as povoações de Altura e Lagoa, que vai dar à Praia Verde, uma das melhores desta região.

Dizem que vão começar os trabalhos da rede de esgotos desta vila. Oxalá assim seja, pois trata-se de uma obra de grande necessidade, pois por toda a parte se vê água a correr pelas valetas, dando um aspecto desagradável. Bem haja!

★ Reina grande descontentamento em virtude dos C.T.T. terem acabado com a condução da mala da última hora. Assim, Castro Marim fica privada depois das 18 horas, de ver seguir qualquer correspondência para qualquer ponto do País, a não ser que a população se desloque a Vila Real de Santo António, afim de seguir no mesmo dia. Isto causa grande prejuízo para o comércio, uma vez que só depois de encerrar as suas portas é que faz o seu expediente para o correio. Também não faz sentido, uma vez que o comboio correio chega a Vila Real às 7,25 e só às 10 horas as malas são levadas a Castro Marim, sendo feita a distribuição às 11,30 horas.

Apelamos para quem de direito afim de que o correio da última hora seja recebido como era anteriormente. — C.

Moncarapacho

★ A Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário desta aldeia terminou os seus trabalhos preparatórios e submeteu à apreciação da Câmara Municipal de Olhão o projecto do Programa que elaborou para as mesmas Comemorações que, como se sabe, são promovidas pelo Município Olhanense. A mesma Comissão propoz também a constituição da Comissão de Honra das Comemorações.

★ Agora que praticamente, as Comemorações «estão em marcha», é a altura de quem de direito começar a pensar a sério em certas coisas que, nesta aldeia, não estão nada bem e são, mesmo, incompatíveis com a dignidade e projecção que se pretende dar às mesmas Comemorações. Uma delas, e sem dúvida a mais «gritante», é o estado de ruína em que se encontra o Mercado Municipal, mesmo no centro da aldeia. É preciso e é urgente acabar com tal vergonha; é preciso e é urgente demolir o velho mercado, substituindo-o por um provisório em qualquer armazém das vizinhanças, até que se possa construir outro. A população espera que a Câmara Municipal não demore a fazê-lo.

★ Vão muito adiantadas as obras de construção do Parque de Jogos desta aldeia, cuja inauguração oficial se projecta incluir no programa das próximas Comemorações Centenárias.

★ Muito danificada pelo sismo que há dois anos abalou o País, a Capela da secular Santa Casa da Misericórdia desta aldeia tem estado a ser convenientemente reparada e os respectivos trabalhos vão muito adiantados. Aproveitando a oportunidade desses trabalhos e por iniciativa do Provedor, Rev.º Padre Isidoro da Silva, a Mesa resolveu, porém, valorizar a Capela, revestindo-a interiormente de lindos azulejos com desenhos e colorido de gosto seiscentista, representando as Obras de Misericórdia. O conjunto desses azulejos e do retábulo quinhentista do altar-mor transformam aquela Capela num valioso monumento.

★ Por iniciativa da Comissão dos Centenários, O Museu Paroquial de Moncarapacho (em organização) vai instalar desde já e abrir ao público, embora em instalações provisórias, a sua Secção de Biblioteca Pública. Eis um melhoramento que não carece de encômios para se avaliar da sua importância, sobretudo para a juventude desta aldeia. — C.

EM PROL DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Penso, que compete aos algarvios debruçar-se sobre as potencialidades sócio-económicas-culturais da sua provincia, auscultar-lhes as suas necessidades mais prementes e mais viáveis, procurando dar-lhes uma solução, despertando-a do cómodo individualismo em que têm vivido e intervir nesta quadra de renovação social em que todos devemos tomar parte, como se fora um imperativo de cidadania. Não devemos confiar apenas no Estado para a execução das nossas necessidades. O Estado providencia é a característica dos estados totalitários, onde a acção individual é reduzida ao mínimo. Preferimos a cooperação e a solidariedade entre o Estado e o Individuo, cujo elo reputo mais próspero e criador. Compete a nós algarvios o estudo, a pesquisa e a exploração dos seus recursos, das suas riquezas e das suas virtualidades, solicitando a acção e a intervenção do Estado para aqueles serviços, empresas e empreendimentos que pela sua larga projecção requerem a sua intervenção. Deste critério e com estes objectivos deliberou a Direcção da Casa do Algarve realizar um colóquio onde essas necessidades mais viáveis e mais prementes possam ser focadas e estudadas, fazendo incidir sobre elas o interesse sócio-económico-cultural dos algarvios, de forma a aumentar não só a sua rendibilidade, mas principalmente valorizá-la perante nós próprios algarvios, perante a Nação, o Mundo e os povos estrangeiros que escolheram a nossa Provincia, para seu repouso e recreio espiritual.

Formulo a pergunta: Estão os algarvios dispostos a apoiar e a colaborar com a Casa do Algarve?

Maurício Monteiro

LISBOA, CHIADO

(Continuação da 1.ª página)

soal da juventude dos respectivos titulares, e que se fez sentir por forma pronta e dinâmica, tanto em aspectos legislativos, como na execução e aplicação prática de novas e antigas leis. Sintetizando as directrizes da colaboração interministerial em três pontos a que correspondem contactos de de serviços, comissões ou grupos de trabalho mistos que, em muitos casos, logo propuseram medidas concretas, as quais de imediato ou a certo prazo, passaram ou vão passar a fase de realização, o sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa indicou esses Pontos: a coordenação das actividades médico-sociais da Previdência com as dos correspondentes serviços do Ministério da Saúde; a repartição de tarefas no plano de desenvolvimento comunitário e da promoção social; e o estudo-base que servirá de alicerce ao incremento e racional estabelecimento de instituições para a infância até à idade escolar, na perspectiva sobretudo da protecção à mãe trabalhadora.

Em certa passagem do seu discurso, o sr. Ministro das Corporações e Saúde frisou que tem sido orientação firme a valorização, dinamização e fortalecimento da autenticidade da organização corporativa, o aperfeiçoamento jurídico e efectivo das relações de trabalho, a estruturação dos órgãos correspondentes a uma alicerçada política nacional de emprego, a expansão e melhoria dos esquemas da Previdência Social e da rendibilidade dos seus meios humanos e naturais, neste particular sendo de lembrar a generalização do regime especial de abono de família a todos os trabalhadores rurais e a extensão do benefício das pensões de sobrevivência a todos os inscritos no regime geral de previdência dos trabalhadores.

Janeiro de 71

C. T.

Educação

(Continuação da 1.ª página)

disto, espírito evoluído e consciente das realidades actuais que se sobrepõem ao reaccionarismo de quantos vêm as coisas por um prisma antiquado de imobilismo, fora da época movimentada em que caminhamos para novas realizações.

Aos homens públicos que têm sobre si a responsabilidade dos destinos da Nação, quer no tocante ao complexo problema do ensino, quer no tocante a outros problemas de não menos complexidade, compete democratizar e conciliar os interesses, direitos e deveres da comunidade em geral, atendendo a que toda ela vive à sombra da mesma bandeira que se hasteou há sessenta anos para estabelecer a paz e reerguer a democracia em terra portuguesa.

Não pertencendo ao número dos intelectuais das letras e ciências, sempre dedicámos um amor acrisolado à educação nesse domínio. Por ela nos sacrificámos na nossa qualidade paternal. Infelizmente, o infortúnio perseguiu-nos na sua crueldade. A morte traiçoeira roubou ainda novo o tesouro de todo o nosso sacrificio — um advogado.

Segundo a opinião autorizada de um distinto professor, os bons professores fazem os bons alunos e estes fazem os bons professores, mas é preciso ensinar por métodos que não estejam apenas ao alcance de inteligências privilegiadas. Por outro lado, são necessários alunos aplicados, pois muitos deles fingem que estudam, não considerando os esforços despendidos pelos pais e os seus desejos, bem compreensíveis, de que eles sejam «alguém» na sociedade de amanhã. Deste modo, a falta de aplicação implica a perda de anos e daí vêm dissabores, lamentações, perturbações, etc.

Chegou-se à altura de reformar o ensino e de falar na sua democratização. Muito bem. No respeitante à democratização, que esta seja extensiva a outros sectores da vida nacional, onde se impõe também uma reforma adequada, abrangendo serviços em que há burocracia a mais, diligência e educação a menos, o que tudo se deve modificar. Confiantes, aguardemos que os novos com vontade de acertar e com o seu talento fulgurante dêem às forças vivas o necessário e pacificador equilíbrio, mexendo no problema com visão e cuidado.

A educação em todos os sentidos é imprescindível para a riqueza do espírito. O estadista de valor que nela superintende, confiado no seu importante estudo, procura reformá-la, melhorá-la, a contento do País. E' assim democraticamente.

P. J.

Página de Diário

(Continuação da 1.ª página)

tim Moniz (Martim Moniz...). É interessante! Eu que destestava a chuva, na sua companhia quase me agradava sentir os pingos de água baterem-me na cara e, desde então, confesso, esse fenómeno meteorológico tão natural e útil que dantes quase me fazia revolta, hoje constitui para mim um acontecimento normal, quase agradável, na medida em que recorde esse tempo que não sei se um dia voltará... um dia voltará... com o percorrer de tantos caminhos, da Praça de Londres ao Areiro, do Chile a Martim Moniz, da Baixa à Rua cidade de Liverpool, da Avenida Casal Ribeiro (a Avenida Casal Ribeiro!) à Avenida João XXI e outros mais que tantas vezes recorde, principalmente nas longas noites de insónia...

Janeiro de 71

EU

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

as ligam. Quem lucra com este estado de coisas? O interessado não é que a ele sai mais cara a viagem, mais morosa e mais fatigante. Não sabemos se o aludido prédio foi construído na clandestinidade, doce eufemismo com que se encobrem as manigâncias da construção. Há já bastantes anos que nos afirmaram que só no concelho de Loures havia mais de mil prédios nessas condições. Não nos repugna acreditar que esse número vá bem mais alto. O que sabemos é que no mesmo concelho de Loures um indivíduo quis construir, às claras, um prédio para sua habitação. Foram tantos os entraves que o empecaram que, desanimado de se desenvencilhar deles, desistiu e lá continua a viver em um prédio de aluguer. Pasma a gente como no meio de tanta chicana de interesses não surja uma força que alinhava a direito fazendo por meter tanta artimanha nos eixos. E assim continua a população a sofrer para gáudio de uns tantos que se enchem e riem à socapa. Quando acabará por cair o prédio, quando serão restabelecidas as carreiras suspensas? Teremos de esperar por algum terramoto? Abrenúncio! que o Senhor leve para longe o mau agoiro.

Serões

Nestas noites frias e longas de Inverno em que o vento assobia raivoso pelas ruas e a chuva fustiga inclemente os atardados ou os que por necessidade a sofrem, sentam-nos em volta da mesa da casa de jantar com a nossa companhia e, muitas vezes, também com uma rapariga que a nós se associa. Quando não temos alguma lição, o que é um entretém e uma achega, vamos lendo algum livro que nos calha à mão ou maneando as cartas em paciências. A nossa companhia arranja sempre algum pano que remendar, de outras vezes trapos sem utilidade que ajeita à maneira de enfeites para os recantos da casa. Ficamos-nos a admirar a sua paciência e habilidade que ainda chegam para algumas peças de roupa para algum dos netos. Lembramo-nos que foi ela quem compôs todo o seu bragal de noiva e costurou as roupas dos filhos até à idade em que foi chamado o alfaiate. Nunca lhe perguntamos se se considerava escrava por isso e talvez se ofendesse com a pergunta tal a ternura que punha nas suas obras. Vemos hoje por aí jovens que se julgam livres porque andam em desvarios fumando, bebendo, beijando publicamente. A mulher triunfa pela feminilidade e elas cada vez mais se apresentam duras, agressivas e também pouco compostas. Olhamos com ternura a nossa idosa companheira e parecemos-nos assim mais pequenas e de maior conforto estas noites tempestuosas de Inverno.

Trindade e Lima

«In Naturalibus»

(Continuação da 1.ª página)

Tomou-o com uma sofreguidão consoladora! A mulher perguntou-lhe secamente se queria bolos. Respondeu com um meneio negativo de cabeça.

E os dois abalaram. A porta, o pequeno volta-se para trás, com um sorriso iluminado, suplicando: — Mãe!... Queria outro copo de leite!

Sem proferir palavra, a mulher puxou-o num repêl e saiu.

Varela Pires



Agradecimento Manuel Faustino

A família de Manuel Faustino agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e ainda aqueles que por qualquer via lhe manifestaram o seu pesar.

Livros e Autores

O Vento e os Caminhos

Domingos Monteiro

Domingos Monteiro tem tomado uma tão grande estatura literária que não é desdouro para ninguém sentir e confessar a superioridade dos seus trabalhos que alinham na fileira dos mais saborosos, mais vernáculos e também mais independentes nomes da história da Literatura Portuguesa.

Recordamos neste momento toda a antologia dos seus escritos e das emoções sentidas durante a leitura do seu já vasto arsenal e recolhemos as mais fundas saudades. Um vento de primavera de espírito, vento delicioso, passa por todos os caminhos da sua obra literária. Cada livro de Domingos Monteiro é na verdade uma obra de expansão cultural, na mais pura acepção.

Asas Cercadas

Luisa Martinez

Não necessitamos encarecer os êxitos duma escritora de quem tão elogiosamente já falaram homens de letras responsáveis, como Mário Domingos, David Mourão-Ferreira, Alvaro Salema, etc.

No presente volume se reúnem 12 trabalhos, contos e novelas, conforme se intitula na capa, onde a autora bem mostra o vigor do desenho e colorido forte da paleta com que comunica ao leitor as suas narrativas, colhidas da vida quotidiana e comentadas pelo ajuzar lúcido dum pensamento feminino, muito personalizado. Luisa Martinez tem sido detentora de grande número de prémios nos jogos florais dos últimos tempos, a que têm presidido juris da maior autoridade e indiscutível valor.

Amor e Morte

Maria Ondina

Já nas colunas do nosso modesto jornal saudámos a autora, a quando da publicação do seu livro anterior, «Estátua de Sal».

«Estátua de Sal» se intitulava a si mesmo, pela visão da sua infância que tanto a perseguia e obsidiava. Neste novo volume o pensamento libertou-se do passado para nos contar acontecimentos do presente. Sabe contar muito bem. Em pequenos pormenores nos faz sentir situações múltiplas.

O assunto quase se reduz a mostrar os efeitos subtis dum amor que já não é amor, duma morte que não é ainda morte. Demonstra à saciedade que tremenda crise psicológica se desencadeou no mundo, especialmente nas camadas mais civilizadas e a degradação humana, a que essa crise levou a pobre humanidade.

Matrimónio Indissolúvel

de vários autores

A actualidade deste assunto revela-se clara a todos os níveis — desde o magistério da Igreja às instâncias legislativas, passando pelos órgãos de opinião pública. Para responder a este interesse e oferecer um critério para a compreensão dos problemas que dia a dia se nos deparam, os diferentes trabalhos incluídos neste volume apresentam o estado da doutrina e da vida sob diversos ângulos — Escritura, Patrística, Dogma, Magistério, Direito Canónico, Direito Civil, Filosofia, Sociologia, impressões do homem da rua, movimentos legislativos, civil, pastoral e bibliografia constituem em amplo conjunto de reflexão que oferece, se não uma visão exaustiva, pelo menos suficientemente completa, para termos ideias claras sobre a estabilidade matrimonial.

Major Victor Castella

(Continuação da 1.ª página)

ferido Estabelecimento Militar, manifestou sempre, no exercício daqueles cargos, não só os seus vastos conhecimentos sobre os diversos assuntos a tratar no Distrito, mas também a maior dedicação e entusiasmo pela sua importante e aborrecida missão.

Oficial muito disciplinado e disciplinador, extremamente leal para com os seus superiores, conseguiu o Major Victor Castella que todas as actividades afectas ao seu Distrito fossem executadas a tempo e da melhor forma, tendo, além disso, por um esforço suplementar, promovido e accionado a melhoria e ampliação das instalações desse Distrito.

Por tudo o que atrás se menciona, que é rebelador das suas excelentes qualidades militares e morais, deve o Major Victor Castella ser considerado um Oficial de elevado mérito do seu Quadro e ser justamente distinguido com o louvor que, deste modo, lhe é publicamente conferido.

Por tal motivo daqui lhe endereçamos as nossas cordiais felicitações.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TAVIRA, A MINHA TERRA

A CASA ONDE NASCI VI

Paredes desta casa onde nasci! Que velhas elas estão! Mas à força de as ver tenho a ilusão De serem novas como nunca as vi.

Esperavam por mim? Sabe-se lá! Anda o Mistério em tudo. E se o Mistério é mudo, Nas Coisas, mais que em nós, se encontrará.

Entre paredes mortas nascem Vidas. 'A Vida não importa onde nasceu. Entre paredes velhas nasci eu E entre elas começaram minhas lidas.

A casa onde nasci! Por que hei-de amar a casa onde nasci?...

Entramos para o Mundo fatigados, Quer seja numa casa ou numa rua. Vimos de Corpo nu e de Alma nua, 'A mercê de atenções e de cuidados.

Mais tarde são os pais a esclarecer-nos. E' para eles um hino de vitória. E' para nós começo duma história Que outra gente ouvirá para conhecer-nos.

E o Pensamento insiste em nos levar Até esse lugar da nossa Vida. Nele a Alma em delírio acha guarida E grande alívio para o seu penar.

E' que há nas Coisas um sorriso amável Quando, passados anos longe delas, Tomamos seus lampejos por estrelas De brilho acolhedor inapagável.

E também por ouvirmos dentro em nós Uma dolente, estranha sinfonia Das Coisas a vibrar em simpatia Com a nossa presença e a nossa voz.

Pobres os que esqueceram pelos caminhos A doce melodia de seus ninhos!

Falem, paredes! Olhem bem para mim! Há quantos anos foi!... Estou um velho!... Não vos peço remédio nem conselho Para evitar que continuei assim.

Mas se o Corpo está fraco e a Razão Se nega a altos voos no Presente, Que eu sinta no meu sangue ainda quente Do Tempo que passou toda a emoção.

Que eu possa conviver com as Coisas minhas, Aquelas que deixaram retratadas Em olhos de pupilas confiadas As arestas de luz das suas linhas.

Então não mais serei este que sou. Virei a ser o Outro do Passado, Depuração do Sonho idealizado No qual a minha Vida começou.

CORMAT

N.R. - É este o último poema da série, que o autor generosamente nos deixou sobre a banca da Redacção, o Verão passado e que por motivos alheios à nossa vontade só agora damos à estampa. Que nos perdoe aquele nosso ilustre conterrâneo da falta involuntária.

Tarifa de férias

A C. P. tem em estudo uma nova Tarifa Especial, a preços reduzidos, para os Passageiros que se deslocam em Gozo de Férias.

A entrada em vigor desta Tarifa Especial está prevista para o dia 1 do próximo mês de Março.

Brevemente vai ser distribuído nas estações e nas Secções de Informações folhetos elucidativos.

Agradecimento Mariana da Conceição

A família de Mariana da Conceição agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e que de qualquer modo lhe manifestaram a expressão do seu pesar.

TOTOBOLA

22.ª jornada - 7/2/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Farense - CUF . . . 1
2 Académica - Sporting . . . 1
3 Varzim - Boavista . . . 1
4 Setúbal - Guimarães . . . 1
5 Leixões - Porto . . . 2
6 Benfica - Belenenses . . . 1
7 Barreirense - Tirsense . . . 1
8 Braga - U. Leiria . . . x
9 Sanjoanense - Lamas . . . x
10 Espinho - Beira Mar . . . 1
11 T. Novas - Peniche . . . 2
12 Torriense - Oriental . . . 2
13 Luso - U. Tomar . . . x

V. P.

Agradecimento Maria Joaquina Colmbra

A família agradece reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

FUTEBOL

O ALGARVE

nos Campeonatos Nacionais

I Divisão

Farense, 2 - Académica, 2

O Farense prossegue no Campeonato imbatível no seu reduto.

Embora um jogo com características diferentes do anterior - frente à equipa alemã -, os algarvios fizeram uma bela partida, jogo de Campeonato, em disputa com a Académica, que sabe jogar futebol, ginasticada, com esquemas de jogo vistoso, que o público tanto aprecia, o Sporting Farense, talvez mais objectivo, a jogar numa toada, lutando contra as dificuldades por vezes criadas por um árbitro que não se tem mostrado muito exemplar nas suas exibições no campo de São Luís.

Foi uma tarde desportiva em que o empate ou mesmo a vitória de qualquer das equipas não destoaria.

Até ao presente momento não exageramos se afirmarmos que foi uma das melhores partidas de campeonato a que assistimos no estádio farense.

No próximo domingo o Farense irá de viagem até Santo Tirso, visitar o seu companheiro de entrada na 1.ª divisão da Zona Norte e que já derrotara em Faro, na 1.ª volta.

II Divisão

O Portimonense, teve azar no passado domingo, indo perder a Sintra pela diferença mínima - 1-0.

No domingo, receberá, em Portimão, a visita do Montijo, que é o 2.º classificado e será uma etapa difícil de vencer.

O Olhanense por sua vez, em maré-alta, mostrando a sua boa classe, foi derrotar o Torreense, no seu próprio reduto por 2-0, conquistando assim 2 preciosos pontos.

Amanhã, receberá no Estádio Padinha, a equipa do Sintrense, que tudo nos leva a crer será presa fácil.

III Divisão

O Lusitano de V. R. consentindo um empate em casa com o Silves, desceu para o 3.º lugar da classificação da Zona D.

Amanhã realizar-se-ão os seguintes encontros: Beja-Esperança; Lusitano-Almada e Silves-Vendas Novas.

Fundação

Calouste Gulbenkian

Movimento da Biblioteca Fixa n.º 8 - Tavira - no ano de 1979

Durante o passado ano de 1970, informa a Biblioteca Gulbenkian em serviço nesta cidade, que o movimento de livros foi o seguinte:

Livros de estudo requisitados. 654
Livros saídos durante o ano. 13465
Leitores atendidos no ano. 3569

Queixam-se os directores das Bibliotecas Públicas da ausência de leitores nas suas salas.

A bem dizer, o facto não é de estranhar nem de desanimar. Uma biblioteca pública é sobretudo lugar de consulta. O estudioso encontra a porta sempre aberta, serve-se do livro como instrumento de informação e, ou na memória ou em apontamento, leva consigo a nota que tomou.

Por vezes ficará horas convivendo com algum autor preferido. No entanto as comodidades da biblioteca pública não passam do silêncio na sala, nem sempre bem iluminada, a mesa, a cadeira hirta, as estantes ensombrando as paredes.

O livro da Biblioteca Gulbenkian segue o leitor. Acompanha-o durante as viagens no carro ou no comboio, na mesa do café, em cima da banca de estudo, no jardim, à sombra de uma árvore, à noite em serão de família.

E' naturalmente, no movimento destas bibliotecas de empréstimo que a grande maioria aproveita, que podemos comprovar o desejo de ler e de cultivar-se, manifesto nas camadas mais jovens em especial e dum modo geral em toda a família portuguesa.

Concorrem para o mesmo fim, com características diversas, as bibliotecas públicas.

GAZETILHA

Vão apanhar para tabaco

Proibiu-se a propagação Do tabaco, aqui ao lado, E a gente ficou de banda, Estamos como no Ganda Com o petróleo encravado...

O vício dá volta ao caco E, com esta geringonça, Propaganda val pro sacco, Só apanha pra tabaco Quem é amigo da onça...

Enquanto cá não chegar Proibição tão sensata, E' caso pra aproveitar Para não termos que andar Ainda um dia à beata.

Isto é muito divertido E não provoca sarilho, Se o tabaco é proibido, Que faz ela e o marido? Fumam as barbas de milho?

Até parece armadilha Que preparam ao fulano, De chupar, a cigarrilha E arranjar nova boquiha Pro seu charuto de hvaano...

Não se fala de tabaco, Porque a coisa não dá nada, Se elas fumam tacco-a-tacco, Quem é que impede o velhaco De dar uma cachimbada?

ZÉ DA RUA

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Disputou-se apenas uma das partidas previstas, tendo-se registado o seguinte resultado:

Casa P. Portimão 5 - Hotel de Lagos 5

Jogos previstos para a próxima semana:

Torralta - Hotel de Lagos

Hotel Eva - Marechal Carmona

Basquetebol

Resultados verificados na última semana:

Fonsecas & Burnay, 33 - Eva, 41

Fiaal, 48 - Casa Pescad. Portimão, 52

C. T. T., V. - E. Escritório, D. (F. C.)

Fonsecas & Burnay, 29 - Fiaal, 25

Corta-Mato

Resultados da 2.ª prova realizada em Faro:

1.ª Categoria

1.º Avelino Ferreira - Individual

2.ª Categoria

1.º Odílio Valente - C. P. Luz Tavira

2.º Salvador Pereira - C. P. C. Tavira

3.º Délio Pereira - C. R. P. Ferreiras

4.º António Santos - C. P. C. Tavira

5.º Floriberto da Ajuda - C. Tavira

Classificação Colectiva

1.º C. Povo Conceição Tavira - 11 p.

2.º C. R. P. de Ferreiras - 18 p.

3.º C. A. T. da Faceal - 37 pontos

4.º Fontainhas Neto - 55 pontos

MONTE-PIO ARTÍSTICO TAVIRENSE

TAVIRA

Corpos Sociais Eleitos para o ano de 1971

Assembleia Geral

Presidente - Paulo Joaquim de Oliveira; Vice-presidente - Manuel Pedro de Mendonça; 1.º Secretário - Naménsio Aurélio Peres; 2.º Secretário - Isidro dos Reis Baioa; 1.º Vice-secretário - Eduardo Agostinho Carepa; 2.º Vice-secretário - Teodósio Teixeira Gomes.

Direcção

Efectivos

Presidente - José Luis Camilo da Trindade; Tesoureiro - José das Neves; Secretário - António Conceição; Vogais - Manuel João e Custódio Alberto das Mercês.

Suplentes

Presidente - Sebastião José da Luz; Tesoureiro - Faustino Nobre; Secretário - José Maurício Mendes; Vogais - José Joaquim Honorato Peres e Manuel de Jesus Vaz da Costa.

Conselho Fiscal

Efectivos

Presidente - José Damião Neto; Secretário - José António de Jesus; Relator - Aurélio da Assunção Enes.

Suplentes

Presidente - Sebastião José; Secretário - Francisco Joaquim Caçô; Relator - Jaime da Conceição Dias.

Pequenos Apontamentos

Tabagismo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo

António, logo seguida pela de Olhão, tomou a deliberação de não permitir na área do seu concelho a propagação do uso do tabaco. Todos nós sabemos que estas decisões são mais simbólicas que eficientes, pois nem a própria propaganda neles se deixa de fazer através de variados órgãos sobre os quais não têm efeito as deliberações camarárias. Vem à frente a televisão e a imprensa. Dizem os fumadores inveterados que o uso do tabaco é uma distracção nas horas de forçada concentração e um companheiro quando o homem se encontra em soturna solidão. A propagação do uso do tabaco, quanto a nós, vem da tendência que deriva da imitação. O garoto fuma porque vê o pai fumar e julga que isso lhe dá foros de importância e independência. As mulheres fumam na ansia em que se lançaram agora de igualar os homens no quinhão dos seus direitos e deveres. Nós não fumamos - já o temos dito por várias vezes: nunca ganhámos para tabaco. Temos dois filhos - a um quase se lhe não despega o cigarro dos lábios; o outro fuma quando se lembra que traz um cachimbo na algibeira. Em tempos mais antigos os filhos por decoro e respeito não fumavam diante dos seus progenitores. O nosso filho mais velho recatava-se de o fazer e fomos nós que insistimos para que o fizesse em liberdade. Era já homem feito, talvez já casado. E é que o seu uso torna o homem imoderado. Vimos indivíduos desvairados, com a harmonia do seu lar perturbada, quando ocasiões houve em que o tabaco faltou. E' uma luta desigual-a que se trava a propósito do tabaco. De um lado os médicos desinteressados, mas eles próprios reincidentes no vício, mostrando os males provenientes do uso do tabaco, sobretudo o vulgar e temível cancro do pulmão e do outro os potentados que do tabagismo tiram fortunas imoderadas. Mas vêm com uma capa de unção: os pobres operários que ficariam sem trabalho se lhes fechassem as fábricas. Alguma vez se lhes havia de adocar de comisseração o coração. A hipocrisia é máscara que serve a todas as caras. O Estado mantém-se indiferente porque dos impostos do uso do tabaco derivam importantes reforços para as despesas públicas. Que uma certeza fique assente: fumar é um vício perigoso para a saúde e em muitos casos até repugnante.

Habitação

Estávamos no Largo do Carmo, nós e a nossa

companheira, para tomar eléctrico para a Praça do Chile, quando, depois de muito esperar, perguntámos a causa da demora e fomos informados de que não havia carros para essa Praça por motivo de um prédio adjacente à linha em estado de ruína ameaçar derruir. Pelo mesmo motivo sabemos que outras carreiras estão interrompidas. E deste modo quem precisa de utilizar-se deles tem de pagar as carreiras em que a carreira principal é subdividida, com a agravante de fazer a pé os espaços interrompidos e que

(Continua na 3.ª página)

CLUBE RECREATIVO TAVIRENSE

ESTA popular sociedade de educação e recreio, que no corrente ano está a comemorar o seu 50.º aniversário, procedeu há dias à eleição dos seus novos Corpos Gerentes. O resultado da eleição foi o seguinte:

Assembleia Geral

Presidente - Dr. Bernardino dos Santos Mendonça; Vice-Presidente - Benedito Reis Fortunato Dias; 1.º Secretário - Luís Maria de Melo e Horta; 2.º Secretário - Vitor Manuel Bota Palmilha.

Direcção

Presidente - João Luís da Conceição Rodrigues; Vice-Presidente - José Martinho da Palma; 1.º Secretário - Vivaldo dos Mártires Fernandes; 2.º Secretário - Luís Manuel de Jesus Carepa; Tesoureiro - José Maria Idefonso.

Substitutos

João Agnelo de Brito e Adalberto Teófilo Rodrigues de Brito.

Conselho Fiscal

Presidente - José Clementino de Sousa; Secretário - Flausino Vitorino Moraes; Relator - Sebastião Cesar da Cruz.

Substitutos

Manuel Cipriano Mendonça, Lino Manuel Bento e José Amândio Sousa dos Santos.

Transcrição

No seu número de 2 de Janeiro, o «Jornal de Felgueiras», que é inteligentemente dirigido pelo poeta e escritor A. Garibaldi, teve a gentileza de transcrever mais uma das gazetilhas do nosso colaborador «Zé da Rua», intitulada «1971».